

de suas entidades autárquicas e empresas públicas, assim como outras infrações cuja prática tenha repercussão interestadual ou internacional e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei;

II - prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência;

Ou seja, trata-se aqui de uma disputa burocrática entre dois órgãos do estado, para ver quem reprime melhor. E não tem nada a ver com corrupção ou não corrupção, pois vemos que antes de tudo, o que todos devem procurar fazer é "preservar a ordem pública" e o "patrimônio". Isto é o que explica que, apesar desta briga burocrática, quando se tratou de invadir militarmente a Cipla (fabrica antes ocupada e controlada pelos trabalhadores em Joinville) e destruir o controle operário sobre a produção, isso foi feito com pleno acordo de todos.

Isto é que explica porque ao invadir Pinheirinho em São José dos Campos e destruir um bairro inteiro, quase uma cidade, em nome da defesa do Patrimônio, todos, Ministério Público e Polícia, estavam de pleno acordo.

A diferença é que "presidir inquéritos" leva a mais status e mais status leva a mais salário! Em outras palavras, o que está em jogo aqui é quem vai ganhar mais na tabela remuneratória do Serviço Público, é quem tem mais benefícios, mais diárias, mais DAS, mais viagens, mais "poder" dentro do serviço público. Sim, é claro, todos querem com isso dizer e aproveitar o que mostra a "mídia" - criminalizem os movimentos sociais, criminalizem os petistas que são todos corruptos, prendam José Dirceu e Genoíno, proibam os grevistas de chegar perto das fábricas porque isso "ameaça" o patrimônio.

A PEC 37 muda algo? Muito pouco, mas se servir para diminuir o "poder" que o Ministério Público está se dotando, é algo positivo. Por quê? Tradicionalmente o estado burguês funciona com três poderes no Brasil - um Executivo, um Legislativo (os dois eleitos, atualmente) e um Judiciário. O MPF está se arrogando o direito de ser um "quarto poder". Ou seja, um organismo que teria poderes semelhantes ao Executivo, Legislativo e Judiciário. Tal medida é profundamente antidemocrática, pois significaria que burocratas não eleitos passariam a ter mais poder

que os eleitos pelo povo (ainda que, concordemos todos, os nossos "eleitos" têm feito muito pouco para merecer a representação que ganharam). Nós vimos isso em diversos episódios vergonhosos aonde a Justiça é foi para reprimir os trabalhadores e particularmente as greves em nome do "direito de todos". Assim, greves de trabalhadores do serviço público, de transportes, de comunicações e até outros são reprimidas em nome do "interesse público", na verdade em defesa da sacrossanta propriedade privada.

O Ministério Público é exatamente o órgão que se encarrega de representar e defender estes interesses "públicos" contra os trabalhadores. Ou de defender o rebaixamento da maioria penal. Ou, mais recentemente, como vimos em um episódio que se tornou público na internet, em defender os policiais que reprimem os manifestantes, chegando ao ponto de um promotor prometer liberar os policiais que matassem manifestantes! Convenhamos o MP tem sido nos últimos anos a ponta de lança das perseguições e na repressão contra as organizações operárias e do movimento popular. E a PEC 37 servirá para justamente cortar as unhas destes senhores.

Na manifestação ocorrida no dia 20 em São Paulo, a direita ostentava vários cartazes contra a PEC 37 e ao lado a foto de Joaquim Barbosa, lançado a candidato presidencial pelos reacionários. Defender a PEC 37 não resolverá o problema da repressão contra os trabalhadores e a juventude no Brasil. Mas quanto menos poder a burguesia tiver para reprimir, será melhor para os trabalhadores e para a juventude.



Tropas de Alckmin reprimem manifestantes em São Paulo

## Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da CMI (Corrente Marxista Internacional), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos que ver com as organizações e agrupamentos ultra-

esquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, se dedicam ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalha-

dores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

**Comitê Central da Esquerda Marxista.**

## Tarifas: A força das manifestações impôs recuo aos prefeitos



A marcha segue pela Av. Brigadeiro em direção à Av. Paulista

## Após a primeira vitória, frente única operária em defesa das organizações

No final da tarde do dia 19, depois de serem realizadas manifestações gigantescas em várias capitais do país e em tantas outras cidades, o prefeito de São Paulo anunciou junto com o Governador do Estado, Geraldo Alckmin que as tarifas de metrô e ônibus voltam a ser R\$ 3,00. Em Minas o governo estuda de também reduzir a tarifa, no Rio também foi reduzida e em Recife, mesmo antes das manifestações tomarem as ruas, a tarifa já havia sido reduzida. Prefeitos do interior começam a anunciar a redução, após São Paulo e Rio. É uma vitória que repercute no país inteiro.

No dia 20 mais de um milhão de pessoas saem às ruas comemorando e reivindicando. Mas a manifestação

é agora dividida. Bandos fascistas, provavelmente organizados por policiais infiltrados atuam na maioria das manifestações. Faixas pedindo a intervenção dos militares, a redução da maioria penal, a proibição do aborto, contra a PEC 37 e em favor de Joaquim Barbosa para Presidente são erguidas.

A polícia infiltrada no movimento, associada e coordenando grupos de skinheads e outros provocadores de direita, ataca e instiga os manifestantes contra todos os que estão de vermelho. Indiscriminadamente, PT, CUT, MST, MPL, PCdoB, PSOL, PSTU, PCO, PC, PCR... todos são atacados. Suas bandeiras foram arrancadas ou foram obrigados a baixá-las.

Logo depois das provocações fascistas, no Rio e em Brasília, a brutalidade policial varre as ruas. Os manifestantes são empurrados em direção ao Itamarati onde o bando de provocadores já estava quebrando vidraças, levando a que muitos manifestantes fossem espancados. Militantes são internados com ferimentos de balas de borracha e gás lacrimogênio.

No Rio, a brutalidade policial cerca o IFCS e a sede do SINDSPREV. Mais de 200 estudantes e sindicalistas são presos e tem que sair de madrugada escoltados por advogados, cenas que não se viam desde a ditadura militar. Bombas de gás lacrimogênio são jogadas no Circo Voador (tradicional casa de shows do Rio, na



Lapa, que apresenta artistas populares) e inclusive em um hospital que atendia manifestantes!

Em São Paulo, no dia 20, o PT chamou para realizar uma onda vermelha na Avenida Paulista, mas ocorreu uma marolinha que foi engolfada e expulsa da manifestação depois de resistir bravamente aos provocadores. Poucos petistas estiveram presentes e a direção, tão zelosa em fazer declarações e declarações, abandonou-os à sua própria sorte.

Na Bahia e no Rio Grande do Sul também são vistas cenas de agressão aos manifestantes. Em particular na Bahia, cumpre-se a promessa de Aldo Rebelo (PCdoB) com a cumplicidade de Jaques Wagner (PT) - a Copa será realizada custe o que custar!

**A situação do governo e do país**

As manchetes do final da tarde do dia 19, anunciavam que o governo Dilma caiu 8 pontos nas pesquisas de opinião. A imprensa noticiava que o dólar atingiu R\$ 2,21. A inflação segue subindo e o governo federal já anunciou novos cortes no Orçamento. O que nos dá com uma mão, voltando a tarifa ao preço anterior, retira em dobro com a inflação, em particular na alta dos preços dos produtos alimentícios. A educação e a saúde vão de mal a pior, os transportes continuam péssimos e ainda que com a redução, as tarifas no Brasil, comparadas com o salário, estão entre as mais altas do mundo.

Além disso, o povo não decidiu gastar quase trinta bilhões de reais na copa! O povo não decidiu gastar centenas de bilhões de reais com o pagamento de juros e "serviços" de uma dívida que monta a mais de dois trilhões de reais!

Essa maracutaia toda leva o governo a realizar cortes e mais cortes no Orçamento da União e sua maior fatia fica para pagar as dívidas, engordando os banqueiros e grandes empresários, transformando mais e mais a população trabalhadora e a juventude em pobres, enquanto um punhado de ricos

parasitas nada em dinheiro.

O que está por detrás dos aumentos nas tarifas é exatamente a política econômica do governo e dos empresários que sangra nosso povo para quitar seus negócios com os imperialistas e grandes capitalistas.

**Municipalizar e estatizar os transportes públicos**

Os empresários, os grandes empresários dos transportes, juntos com banqueiros e empresas da construção civil lideram as doações aos partidos políticos em suas campanhas eleitorais e depois cobram as faturas pela ajuda dada. Uma mão lava a outra. Municípios como São Paulo, subsidiam as tarifas e para isso arrancam o dinheiro de nossos impostos. O governo federal isentou empresas e mais empresas do pagamento de impostos e certamente agora vai descarregar os valores das reduções das tarifas no lombo dos trabalhadores. Isso tem que parar de acontecer. As empresas de ônibus devem ser municipalizadas de tal modo que seja garantida a tarifa zero. O governo federal deve repassar verbas da união para subsidiar as empresas que passem a ser de fato públicas. Essa é a batalha que se abre para o movimento. Os metrô, como empresas públicas devem ser federalizados juntamente com a reestatização e retomada de todo o transporte sobre trilhos do país. Chega de dar dinheiro aos capitalistas. O dinheiro do povo, os impostos pagos por ele devem ser distribuídos em benefício do próprio povo.

**Como evoluíram as lutas nas ruas**

Depois de mais de uma semana de repressão sobre toda e qualquer manifestação de rua, onde até portar vinagre virou "crime", a burguesia e sua imprensa mudou o discurso e passou a "condenar" a PM "repressora", se "esqueceu" convenientemente que ela obedece e obedece as suas ordens e de seus governantes. Tentam agora cooptar

parcelas do movimento para bandeiras nacionalistas e abstratas contra a corrupção. O cúmulo foi o prédio da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de SP) projetar em sua fachada na Av. Paulista, em plena manifestação a bandeira do Brasil. Querem tirar as bandeiras vermelhas para tingir tudo de verde e amarelo.

**Virada brusca: prenúncio de mudanças**

Trotsky, analisando a situação mundial na década de 30 do séc. XX, explicou que a principal característica da situação pré-revolucionária que se abria era que ocorriam mudanças bruscas no humor das massas e na situação entre as classes.

No Brasil começamos e verificar isso - do dia 10 de junho ao dia 15, todos eram pela "Lei e Ordem", os "badernas" tinham que ser reprimidos. Uma semana se passou, a força da manifestação ameaçou ultrapassar a polícia e todos giraram, "mudando suas opiniões". A direção do PT, com José Dirceu à frente, exigiu que fossem abertas negociações com os manifestantes; o Ministro da Justiça se "esquecendo" que colocou a Polícia Federal à disposição do governador Alckmin (PSDB), depois passou a criticar a ação da PM em São Paulo, terminando no dia 19 com Alckmin e Haddad anunciando juntos a revogação do reajuste.

Sim, a situação está girando rapidamente, a força das manifestações e o medo que a burguesia tem do povo faz derreter, mesmo que momentaneamente, os corações empedernidos de seus governadores e ministros. Lula agiu diretamente, exigindo que Haddad rebaixasse a passagem.

Mas "garantir a ordem" é tudo o que burguesia não conseguiu fazer neste momento.

**O que fazer?**

Nesta situação de viradas bruscas, a direita deu a sua resposta no dia 20 e parece disposta a continuar na linha de



Manifestantes de vermelho foram cercados e expulsos da Av. Paulista

"moralizar tudo" como foi no golpe de 64. Transformaram a luta contra a PEC 37 (ver artigo) em sua "bandeira". E fazem de tudo para dividir o movimento operário e popular. Mas, qual a resposta dos principais partidos e movimentos?

O MPL, arrasado com o uso de suas manifestações pela direita, suspende as manifestações. A direita mantém as convocações. Mas, ter medo da massa é uma resposta?

A direção do PT e da CUT parece "cordeirinhos". Pedem que os cutistas e os petistas compareçam "pacificamente" às manifestações. No caso do PT isso chega a soar como provocação. Afinal, depois de Eduardo Cardoso declarar apoio da Polícia Federal para Alckmin, mandar a Força Federal para Minas ajudar a PM na repressão (150 soldados, uma ajuda simbólica e não real), dos governadores da Bahia (Jaques Wagner, PT), Brasília (Agnelo, PT) e Rio Grande do Sul (Tarso Genro, PT) mandarem a PM baixar o sarrafo nos manifestantes isso é quase um escândalo e torna-se fácil para a direita insuflar a massa contra o PT!

**Quem dá mais? PEC 37: Mais ou menos repressão?**

A PEC 37 acrescenta um parágrafo ao art. 144 da Constituição. Este parágrafo diz literalmente o seguinte:

"A apuração das infrações penais de que tratam os §§ 1º e 4º deste artigo, incumbem privativamente às polícias federal e civis dos Estados e do Distrito Federal, respectivamente".

Com este parágrafo, qualquer ou-

Os dirigentes do PT, após os acontecimentos, parecem barata tonta. José Dirceu volta a insistir que é necessário ouvir as vozes das ruas, mas o que dizem as vozes das ruas? Walter Pomar diz, corretamente, que precisamos estar nas ruas e estar organizados, inclusive com um serviço de ordem, para garantir nossas bandeiras. Correto, mas para pedir o que mesmo?

O problema é simples - Se a direção do PT não rompe com a burguesia, não se vai a lugar nenhum. Todas as declarações empalidecem frente à repressão que os próprios petistas, como Jaques Wagner e Agnelo comandam! A base do PT precisa dizer em voz alta e clara - Fora estes repressores do Partido!

Abandonar as ruas? Continuamos achando que a hora é de unidade de todos na defesa das reivindicações mais sentidas e da unidade da esquerda, de todos os partidos e organizações, para se autodefender contra a direita e a polícia, contra a repressão. Sem este mínimo, nenhum dos partidos, seja PT, PCO, PSTU, PSOL ou movimento social - MST, MPL, CUT, CONLUTAS conseguirá resistir aos ataques dos pro-

vocadores infiltrados no movimento. Reuniões entre partidos, assembleias e plenárias de sindicatos e centrais sindicais, reuniões das entidades estudantis, reuniões gerais unindo partidos, sindicatos e movimentos devem ser convocadas para discutirmos juntos como proceder e como nos defender. Todos tem o direito de fazer sua crítica - e todos nós temos que saber escutar e discutir entre nós. Mas temos que nos unirmos para fazer a direita recuar!

**Abaixo a repressão! Liberdade para todos os presos políticos!**

**Unidade da esquerda em defesa das liberdades democráticas e das organizações operárias!**

**Não pagamento das dívidas externa e interna!**

**Municipalização e estatização dos transportes públicos: tarifa zero!**

**Verbas para a educação e para a saúde!**

**Luta pelo socialismo!**

**Viva a juventude e a luta pela revogação do aumento!**

**Viva a luta dos trabalhadores e da juventude em de todo o mundo!**

dem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio...

§ 1º A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a

I - apurar infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou

Imagem: Diego Zancateh, AB